

Tradução do russo de CN, 25.02.2010 (edição provisória)

História do partido Comunista da URSS (bolchevique)

Breve curso

Sob redacção da comissão do CC do PCU(b)

Aprovado pelo CC do PCU(b)

1938

Capítulo IX

O partido bolchevique durante o período de transição para o trabalho pacífico de restabelecimento da economia nacional.

1. O País dos Sovietes depois da liquidação da intervenção e da guerra civil. As dificuldades do período de restabelecimento.

Terminada a guerra, o País dos Sovietes enveredou pela via da construção pacífica da economia. Era preciso curar as feridas deixadas pela guerra, recuperar a economia nacional devastada, pôr em ordem a indústria, os transportes, a agricultura.

Mas esta passagem para a construção pacífica realizou-se numa situação extraordinariamente difícil. A vitória na guerra civil teve um elevado custo. Os quatro anos de guerra imperialista e mais três de guerra contra a intervenção tinham arruinado o país.

A produção global da agricultura em 1920 representava apenas cerca de *metade* do nível anterior à guerra. Ora este era o nível de miséria do campo na Rússia tsarista. Para cúmulo, em 1920, muitas regiões foram afectadas por más colheitas. A economia camponesa atravessava uma situação difícil.

Na indústria em ruínas a situação era ainda pior. A produção da grande indústria em 1920 era quase sete vezes inferior à de antes da guerra. A maioria das fábricas e empresas estava parada, as minas destruídas e inundadas. A situação era especialmente difícil na metalurgia. Em 1921, a fundição de ferro constituiu apenas 116 300 toneladas, ou seja, cerca de três por cento da produção de antes da guerra. Havia escassez de combustível. Os transportes não funcionavam. As reservas de metal e de tecidos estavam quase esgotadas. Havia uma grave penúria de bens essenciais: pão, gorduras, carne, calçado, vestuário, fósforos, sal, petróleo, sabão.

Durante a guerra, as pessoas conformavam-se com estas penúrias e carências, e por vezes já nem lhes prestavam atenção. Mas agora, terminada a guerra, começavam a sentir que estas privações eram intoleráveis e exigiam a sua eliminação imediata.

O descontentamento surgiu entre camponeses. No ardor da guerra civil formou-se e fortaleceu-se a aliança político-militar entre a classe operária e o campesinato. Esta aliança assentava numa base concreta: os camponeses tinham recebido a terra e eram defendidos dos latifundiários e dos kulaques pelo Poder Soviético; os operários recebiam do campesinato víveres segundo o regime de contingentação de excedentes de produtos agrícolas.

Esta base revelava-se agora claramente insuficiente.

Para suprir as necessidades da guerra o Estado Soviético tinha sido obrigado a requisitar aos camponeses todos os excedentes alimentares. A vitória na guerra civil não teria sido possível sem o sistema de contingentação, sem a política do comunismo de guerra. A política do comunismo de guerra foi imposta pela guerra, pela intervenção armada. Enquanto a guerra durou, os

camponeses aceitaram o sistema de requisições e conformaram-se com a escassez de mercadorias, mas quando a guerra terminou e desapareceu a ameaça do regresso dos latifundiários, começaram a manifestar o seu descontentamento pela requisição de todos os seus excedentes e a exigir o fornecimento de mercadorias em quantidade suficiente.

Todo o sistema do comunismo de guerra, como Lénine assinalou, tinha entrado em colisão com os interesses dos camponeses.

Elementos de descontentamento afectavam também a classe operária. O proletariado tinha suportado o principal fardo da guerra civil, lutando heróica e abnegadamente contra as hordas de guardas brancos e intervencionistas, contra a ruína e a fome. Os melhores, os operários mais conscientes, os mais abnegados e disciplinados ardiam de entusiasmo revolucionário. No entanto, a gravíssima ruína económica também se reflectiu na classe operária. As poucas fábricas e empresas ainda abertas funcionavam com grandes interrupções. Os operários eram obrigados a dedicar-se a trabalhos artesanais, à venda de alimentos que iam buscar aos arredores. A base de classe da ditadura do proletariado começava a esboroar-se, a classe operária dissolvia-se, os operários deixavam de o ser, uma parte ia para o campo, outra desclassificava-se. A fome e o cansaço geraram descontentamento numa parte dos operários.

O partido precisava de definir uma nova orientação que desse resposta aos problemas da vida económica do país de acordo com a nova situação. E meteu mãos à obra.

Mas o inimigo de classe não dormia e logo procurou utilizar a difícil situação económica e o descontentamento dos camponeses. Eclodiram motins de kulaques, organizados pelos guardas brancos e os socialistas-revolucionários na Sibéria, na Ucrânia, na província russa de Tambov (a rebelião de Antonov).¹ Recrudescer a actividade de todo o tipo de elementos contra-revolucionários: mencheviques, socialistas-revolucionários, anarquistas, guardas brancos e nacionalistas burgueses. O inimigo adoptava novas tácticas de luta contra o Poder Soviético. Começou a disfarçar-se com as cores soviéticas e em vez da velha e malograda palavra de ordem «*Abaixo os Sovietes!*», lançou uma nova: «*Pelos Sovietes, mas sem os comunistas!*».

A revolta contra-revolucionária de Kronstadt constituiu um exemplo claro da nova táctica do inimigo de classe. A revolta começou em Março de 1921, uma semana antes do X Congresso do partido. À sua cabeça estavam guardas brancos ligados aos socialistas-revolucionários, aos mencheviques e a representantes de estados estrangeiros. Inicialmente, os revoltosos procuraram esconder sob um rótulo «soviético» o seu desejo de restaurar o poder e a propriedade dos capitalistas e dos latifundiários. Foram eles que lançaram a palavra de ordem «*Soviets sem comunistas!*». Sob uma pretensa consigna soviética, a contra-revolução tentava utilizar o descontentamento das massas pequeno-burguesas para derrubar o Poder dos Sovietes.

Duas circunstâncias facilitaram o surgimento da revolta de Kronstadt: a deterioração da composição das tripulações dos navios de guerra e a fraqueza da organização bolchevique em Kronstadt. Os velhos marinheiros participantes na Revolução de Outubro tinham partido quase todos para a frente, onde combateram heroicamente nas fileiras do Exército Vermelho. Novos contingentes não temperados pela revolução entraram para a armada. Estes novos efectivos eram ainda uma massa imatura de camponeses que reflectiam o descontentamento rural com o sistema de requisições. Na altura, a organização bolchevique de Kronstadt estava muito enfraquecida pela série de mobilizações para a frente. Isto permitiu aos socialistas-revolucionários, aos mencheviques e aos guardas brancos infiltrarem-se e dominarem Kronstadt.

Os sublevados apoderaram-se da magnífica fortaleza, da armada e de uma enorme quantidade de armas e munições. A contra-revolução internacional cantou vitória. Mas o inimigo rejubilava demasiado cedo. O motim foi rapidamente esmagado pelas tropas soviéticas. O partido enviou contra os revoltosos de Kronstadt os seus melhores filhos, delegados do X Congresso, dirigidos

¹ Aleksandr Stepánovitch Antonov (1889-1922), membro do partido dos socialistas-revolucionários desde 1906, dirigente da revolta camponesa nas províncias de Tambov e numa parte da de Varónej contra a política de «comunismo de guerra», que atingiu o auge em Fevereiro de 1921. Em 1919 formou um destacamento contra-revolucionário com 50 mil homens. Foi capturado e executado em Julho de 1922. (*N. do T.*)

pelo camarada Vorochílov. Os soldados vermelhos alcançaram Kronstadt caminhando sobre uma fina camada de gelo. O gelo cedeu, muitos afogaram-se. Tinham de tomar de assalto os fortes quase inexpugnáveis de Kronstadt. A dedicação à revolução, a bravura e a vontade de dar a vida pelo Poder Soviético prevaleceram. A revolta de Kronstadt foi liquidada.

2. Discussão no partido sobre os sindicatos. O X Congresso do partido. A derrota da oposição. A transição para a Nova Política Económica (NEP).

Para o Comité Central do partido, a sua maioria leninista, era claro que uma vez terminada a guerra e iniciada a passagem à construção pacífica da economia, deixava de existir fundamento para manter o rígido regime do comunismo de guerra criado numa situação de guerra e de bloqueio.

O CC compreendia que deixara de haver necessidade das requisições, que era preciso substituí-las pelo imposto em espécie, de modo a que a maior parte dos excedentes da produção ficasse ao dispor dos camponeses. O CC compreendia que esta medida permitiria reanimar a agricultura, incrementar a produção de cereais e as culturas técnicas necessárias ao desenvolvimento da indústria, fomentar a circulação de mercadorias, melhorar o abastecimento das cidades e criar uma nova base económica para a aliança entre operários e camponeses.

O CC tinha consciência de que a reanimação da indústria era um objectivo primordial, mas sabia que não era realizável sem o envolvimento da classe operária e dos seus sindicatos. Sabia que para envolver os operários nesta tarefa era necessário convencê-los de que a ruína económica constituía um inimigo tão perigoso para o povo como a intervenção militar e o bloqueio. Sabia que o partido e os sindicatos seriam capazes de realizar esta tarefa se agissem não pela via das ordens militares, como era o caso na frente onde as ordens são realmente necessárias, mas pela via e com os métodos da persuasão.

Mas nem todos os membros do partido pensavam como o CC. Os grupos da oposição – os trotskistas, a «oposição operária», os «comunistas de esquerda», os «centralistas democráticos», etc. – estavam divididos e hesitantes perante as dificuldades da passagem à construção pacífica da economia. Havia no partido um número apreciável de antigos mencheviques, socialistas-revolucionários, bundistas, borotbistas² e todo o tipo de semi-nacionalistas das regiões periféricas da Rússia. A maior parte deles incorporou-se nos diferentes grupos de oposição. Não sendo verdadeiros marxistas, não conhecendo as leis do desenvolvimento económico, nem tendo a ténpera do partido leninista, estas pessoas apenas agravaram as divergências e as vacilações dos grupos da oposição. Uns consideravam que não se devia abrandar o rígido regime do comunismo de guerra, pelo contrário, diziam que era preciso «*apertar mais a porca*». Outros consideravam que o partido e o Estado deviam colocar-se à margem da tarefa da recuperação da economia nacional, a qual devia ser totalmente entregue aos sindicatos.

Dada a existência de tais divergências em certos meios partidários era evidente que surgiriam pessoas, adeptos da discussão, diferentes «líderes» oposicionistas dispostos a tudo para enredar o partido num debate.

E foi o que efectivamente aconteceu.

² Borotbistas, partido nacionalista pequeno-burguês de socialistas-revolucionários de esquerda. Surgiu em Maio de 1918, na sequência de uma cisão no partido ucraniano dos socialistas-revolucionários. Adoptaram o nome do seu órgão central, o jornal *Borotba* («A Luta»), que reflectia essencialmente as posições da *intelligentsia* e defendia a democracia burguesa. Contudo, a alteração na correlação de forças fê-los evoluir para uma cooperação com o poder soviético e os bolcheviques, chegando a integrar o governo da Ucrânia em 1919. Em 1920 apresentam o pedido de adesão à III Internacional, que é recusado por Lénine devido ao carácter nacionalista e pequeno-burguês deste partido. Em contrapartida, Lénine propõe aos membros da ala esquerda a sua integração individual nas fileiras do partido bolchevique, o que conduz à autodissolução do partido em Março de 1920. (N. do T.)

A discussão começou com a questão sobre o papel dos sindicatos, apesar de esta não ser na altura a principal questão da política do partido.

O iniciador da discussão e da luta contra Lénine, contra a maioria leninista do CC, foi Trótski. Intervindo na reunião dos delegados comunistas à V Conferência dos Sindicatos de toda a Rússia, realizada em princípios de Novembro de 1920, no intuito de agudizar a situação, Trotski lançou palavras de ordem duvidosas como «*apertar os parafusos*» e «*sacudir os sindicatos*» para exigir a imediata «*estatização dos sindicatos*». Era contra o método da persuasão das massas operárias e a favor da transposição dos métodos militares para os sindicatos. Era contra o desenvolvimento da democracia nos sindicatos e a electividade dos órgãos dos sindicatos.

Em vez do método da persuasão, sem o qual o trabalho das organizações operárias se torna inconcebível, os trotskistas preconizavam o método da pura coerção e do puro comando. Com a sua política, os trotskistas geravam conflitos, cisões e desagregação nos sindicatos cujas direcções controlavam. Com a sua política, os trotskistas colocavam as massas sem partido contra o partido, cindiam a classe operária.

Na realidade a discussão sobre os sindicatos transcendeu largamente o quadro da questão sindical. Como mais tarde salientou a resolução do plenário do CC do PCR(b), de 17 de Janeiro de 1925, o debate travou-se de facto sobre «*a atitude para com o campesinato, que se levantava contra o comunismo de guerra, sobre a atitude para com as massas de operários sem partido, sobre a atitude em geral do partido para com as massas num período em que a guerra civil já tinha terminado*».³

A seguir a Trótski, intervieram também outros grupos antipartido: a «oposição operária» (Chliápnikov, Medvédiév,⁴ Kollontai⁵ e outros), os «centralistas democráticos» (Saprónov, Drobnis,⁶ Boguslávski,⁷ Ossínski, V. Smírnov, e outros.) e os «comunistas de esquerda» (Bukhárine e Preobrajénski).

A «oposição operária» formulou a proposta de entregar a gestão da economia nacional a um «*congresso de produtores de toda a Rússia*». Reduzia a nada o papel do partido e negava a importância da ditadura do proletariado na edificação económica. Este grupo contrapunha os sindicatos ao Estado Soviético e ao partido comunista. Considerava como forma superior de organização da classe operária não o partido, mas os sindicatos. Na realidade, a «oposição operária» era um grupo antipartido anarco-sindicalista.

³ *O PCUS nas suas Resoluções e Decisões dos Congressos, Conferências e Plenários do CC*, Tomo I (1898-1925), ed. cit., Moscovo, 1953, pág. 914. (N. do T.)

⁴ Serguei Pávlovitch Medvédiév (1885-1937), membro do partido desde 1900, bolchevique, do Comité Executivo Central de Toda a Rússia (1918), integrou a «oposição de esquerda». Em 1926 é expulso do partido. Volta a ser reintegrado e de novo expulso em 1933. Preso em 1935 foi condenado a cinco anos de prisão e finalmente a fuzilamento em 1937 por actividades anti-soviéticas. (N. do T.)

⁵ Aleksáandra Mikháilovna Kollontai (1872-1952), membro do partido desde 1915, participante na Revolução de Outubro em Petrogrado. Membro do CC desde 1917, foi Comissária do Povo entre 1917 e 1918. Aderiu aos «comunistas de esquerda» em 1918 e à «oposição operária» entre 1920 e 1922. Foi a primeira mulher embaixadora no mundo. Representante de Negócios da URSS na Noruega (1923), no México (1926), embaixadora na Suécia (1930-1945). (N. do T.)

⁶ Iákov Naumovitch Drobnis (1890-1937), membro do partido desde 1906, participou na fundação do PC(b) da Ucrânia e integrou o seu Comité Central em 1918. Fez parte da comissão financeira adjunta do Conselho de Comissários da URSS (1923). Expulso do partido em 1927 é reintegrado em 1931, passando a trabalhar no Comissariado das Vias de Comunicação. É condenado a fuzilamento em 1937 no processo do «Centro Trotskista Paralelo Anti-Soviético». (N. do T.)

⁷ Mikhail Solómonovitch Boguslávski (1886-1937), membro do Partido Socialista Judaico (1905-1917), aderiu ao POSDR em Fevereiro de 1917 e integrou o primeiro governo soviético da Ucrânia. A partir de 1920 exerceu várias funções do partido e do Estado em Moscovo, onde foi vice-presidente do soviete da cidade (1922). Expulso do partido em 1927 é reintegrado em 1930, tornando-se responsável pela construção de uma fábrica de metalomecânica. Em 1937 é condenado a fuzilamento no processo do «Centro Trotskista Paralelo Anti-Soviético». (N. do T.)

O grupo do «centralismo democrático» reivindicava total liberdade para as fracções e grupos. Tal como os trotskistas, pretendia minar o papel dirigente do partido nos Sovietes e nos Sindicatos. Lénine qualificou os centralistas democratas como «a fracção dos maiores gritadores de todos»⁸ e a sua plataforma como socialista-revolucionária-menchevique.

Na luta contra Lénine e o partido, Trótski foi ajudado por Bukhárine, que, juntamente com Preobrajénski, Serebriakov⁹ e Sokólnikov,¹⁰ criou um grupo «tampão» para defender e encobrir os piores fraccionistas: os trotskistas. O comportamento de Bukhárine foi qualificado por Lénine como «o cúmulo da desagregação ideológica».¹¹ Em breve os bucharinistas aliar-se-iam abertamente aos trotskistas contra Lénine.

Lénine e os leninistas dirigiram o seu golpe principal contra os trotskistas, como a força fundamental dos grupos antipartido. Demostraram que os trotskistas confundiam sindicatos com organizações militares, indicando-lhes que não se podia transpor para os sindicatos métodos militares. Como contrapeso aos grupos oposicionistas, Lénine e os leninistas apresentaram uma plataforma própria, onde se salientava que os sindicatos constituem uma escola de administração, uma escola de gestão económica e uma escola de comunismo. Todo o seu trabalho devia assentar no método da persuasão. Só com esta condição poderiam mobilizar todos os operários para a luta contra a ruína económica e seriam capazes de os envolver na construção socialista.

As organizações do partido uniram-se em torno de Lénine na luta contra os grupos da oposição. Em Moscovo esta luta adquiriu um carácter particularmente tenso. A oposição concentrava aqui as suas principais forças no intuito de conquistar a organização do partido na capital. Mas os bolcheviques de Moscovo repudiaram resolutamente as intrigas dos fraccionistas. Também nas organizações do partido na Ucrânia se travou uma luta aguda. Sob a direcção do camarada Mólotov, então secretário do CC do PC(b) da Ucrânia, os bolcheviques ucranianos destroçaram os seguidores de Trótski e Chliápnikov. O Partido Comunista da Ucrânia permaneceu um firme baluarte do partido leninista. Em Baku, a derrota da oposição foi organizada sob a direcção do camarada Ordjonikídze. Na Ásia Central, a luta contra os grupelhos antipartido foi dirigida pelo camarada L. Káganovitch.

Todas as principais organizações de base do partido aderiram à plataforma leninista.

Em 8 de Março de 1921 teve lugar o X Congresso do partido. Participaram nos trabalhos 694 delegados com voto deliberativo, representando 732 521 membros do partido, e 296 delegados com voto consultivo.

O congresso fez o balanço da discussão sobre os sindicatos e aprovou por maioria esmagadora a plataforma leninista.

No seu discurso de abertura, Lénine classificou a discussão como um luxo inadmissível, notando que o inimigo apostou na luta interna e na cisão do partido comunista.

Considerando o enorme perigo que a existência de grupos fraccionistas representava para o partido bolchevique e para a ditadura do proletariado, o X Congresso dedicou especial atenção à

⁸ *A Crise no Partido*, brochura editada em 1921, tendo como suplemento as teses de Rudzutak sobre as tarefas dos sindicatos na produção, V.I. Lénine, *Obras Escolhidas* em seis tomos, ed. cit., Lisboa, 1986, Tomo 5, pág. 218. (*N. do T.*)

⁹ Leonid Petróvitch Serebriakov (1888-1937), membro do partido desde 1905, do CC (1919-1921). Foi membro e secretário do Comité de Moscovo do Partido (1917), secretário do *Presidium* do Comité Executivo Central de Toda a Rússia (1919-1920). Fez parte da «Oposição de Esquerda». Em 1927 é expulso do partido e reintegrado em 1931, tornando-se chefe da direcção central dos transportes rodoviários e das estradas. É preso em 1936 acusado de espionagem e sabotagem e condenado a fuzilamento no processo do «Centro Anti-Soviético Trotskista Paralelo». (*N. do T.*)

¹⁰ Grigóri Iákovlevitch Sokólnikov (1888-1939), membro do partido desde 1905, do CC entre 1917 e 1919, candidato (1930-36), e do *Politburo* em 1917, candidato (1924-25). Depois da Revolução de Outubro desempenhou vários cargos partidários e governamentais. Expulso em 1936, é julgado por actividades contra-revolucionárias e condenado a dez anos de prisão, onde foi assassinado por um recluso. (*N. do T.*)

¹¹ *A Crise no Partido*, idem, ibidem, pág. 216. (*N. do T.*)

questão da *unidade do partido*. Lénine apresentou um relatório sobre este assunto. O congresso condenou todos os grupos da oposição e assinalou que eles «*ajudam de facto os inimigos de classe da revolução proletária*».¹²

O congresso determinou a dissolução imediata de todos os grupos divisionistas e incumbiu todas as organizações de zelarem pela interdição rigorosa de quaisquer actividades fraccionistas, implicando o não cumprimento desta resolução do Congresso a expulsão directa e imediata do partido. O congresso atribuiu plenos poderes ao CC, em caso de infracção da disciplina, de ressurgimento ou tolerância do fraccionismo entre os seus membros, para adoptar as sanções partidárias adequadas, incluindo a expulsão do Comité Central e do partido.

Todas estas decisões foram inscritas numa resolução especial, proposta por Lénine e aprovada pelo congresso, «*Sobre a Unidade do Partido*».

Nesta resolução, o congresso chamava a atenção de todos os membros do partido para a necessidade da unidade e da coesão dentro das suas fileiras, da unidade de vontade da vanguarda do proletariado, sobretudo num momento como aquele, em que uma série de circunstâncias contribuía para acentuar as vacilações na população pequeno-burguesa.

«*Entretanto*» – afirmava-se na resolução do congresso – «*já antes da discussão geral sobre os sindicatos, se tinham manifestado no partido certos indícios de actividade fraccionária, isto é, o surgimento de grupos com plataformas próprias, com tendência para se fecharem até certo ponto e criarem a sua própria disciplina de grupo. É necessário que todos os operários conscientes se apercebam com clareza que qualquer actividade fraccionária é prejudicial e inadmissível, que ela conduz inevitavelmente na prática ao enfraquecimento do trabalho fraternal e facilita as tentativas repetidas dos inimigos infiltrados no partido governante de aprofundar a divisão (do partido) e utilizá-la para fins contra-revolucionários.*»

O congresso afirmou ainda nesta resolução:

«*A utilização pelos inimigos do proletariado de todo o tipo de desvios à linha comunista estrita e conseqüente foi particularmente evidente no exemplo da revolta de Kronstadt, quando a burguesia contra-revolucionária e os guardas brancos em todos os países do mundo de imediato se mostraram dispostos a aceitar mesmo palavras de ordem favoráveis ao regime soviético unicamente para derrubar a ditadura do proletariado na Rússia, quando os socialistas-revolucionários e a burguesia contra-revolucionária em geral recorreram às palavras de ordem da insurreição em Kronstadt, alegadamente em nome do Poder Soviético, contra o Governo Soviético na Rússia. Estes factos demonstram plenamente que os guardas brancos procuram e sabem pintar-se com as cores dos comunistas, e até mais à “esquerda”, com o único fito de enfraquecer e derrubar o baluarte da revolução proletária na Rússia. Os panfletos mencheviques em Petrogrado na véspera da revolta de Kronstadt mostram igualmente como estes utilizaram as divergências dentro do PCR(b) para incitar e apoiar de facto os insurrectos de Kronstadt, os socialistas-revolucionários e os guardas brancos, apresentando-se em palavras como adversários dos revoltosos e partidários do Poder Soviético, como se apenas pretendessem algumas pequenas melhorias.*»

A resolução indicava que a propaganda do partido devia explicar detalhadamente o malefício e o perigo do fraccionismo para a unidade do partido e a importância da realização da unidade de vontade da vanguarda do proletariado como condição fundamental para o êxito da ditadura proletária.

Por outro lado, a resolução do congresso notava que a propaganda do partido devia explicar a especificidade dos novos métodos tácticos dos inimigos do Poder Soviético.

«*Estes inimigos*» – sublinhava a resolução –, «*ao verificarem a inviabilidade da contra-revolução sob a bandeira declarada dos guardas brancos, dirigem agora todos os esforços para, explorando as divergências no interior do PCR(b), fazer avançar a contra-revolução, de uma*

¹² O PCUS nas suas Resoluções e Decisões dos Congressos, Conferências e Plenários do CC, Tomo I (1898-1925), ed. cit., Moscovo, 1953, pág. 515. (N. do T.)

maneira ou de outra, pela via da passagem do poder para grupos políticos que aparentam estar mais próximos de reconhecer o Poder Soviético.»

Esta resolução indicava de seguida que a propaganda do partido «*deve também aclarar a experiência das revoluções precedentes, quando a contra-revolução apoiou os grupos pequeno-burgueses próximos do partido revolucionário mais avançado para minar e derrubar a ditadura revolucionária, abrindo com isso o caminho para a subsequente vitória completa da contra-revolução, dos capitalistas e dos latifundiários.*»¹³

A resolução «Sobre a Unidade do Partido» estava estreitamente ligada à resolução «Sobre o Desvio Sindicalista e Anarquista no Nosso Partido», igualmente proposta por Lénine e aprovada pelo congresso. Nesta resolução, o X Congresso condenou a chamada «oposição operária». O Congresso declarou a propaganda das ideias da tendência anarco-sindicalista incompatível com a filiação no partido comunista e exortou o partido a combater resolutamente esta tendência.

O X Congresso aprovou a importantíssima resolução sobre a passagem do sistema das requisições ao imposto em espécie, a passagem para a *nova política económica (NEP)*.

Nesta viragem do comunismo de guerra para a *NEP*¹⁴ revelou-se toda a sabedoria e clarividência da política leninista.

A resolução do congresso referia a substituição do regime de requisições pelo imposto em espécie. Este imposto era inferior às requisições. O seu montante deveria ser anunciado antes de cada sementeira da Primavera. Os prazos de entrega do imposto foram estabelecidos com precisão. Toda a produção restante ficava na posse plena do camponês, ao qual foi dada liberdade de vender esses excedentes. A liberdade de comércio, como assinalou Lénine no seu relatório, conduzirá no início a uma certa dinamização do capitalismo no país. Será preciso consentir o comércio privado e autorizar os industriais privados a abrir pequenas empresas. Mas não se deve ter medo disto. Lénine considerava que uma certa liberdade de circulação de mercadorias estimularia o interesse dos camponeses pela sua exploração, elevaria a produtividade do seu trabalho e determinaria um rápido surto da agricultura, e que, nesta base, a indústria estatal seria restabelecida e o capital privado suplantado, que uma vez acumuladas forças e meios se poderia criar uma poderosa indústria, a base económica do socialismo, e então passar a uma ofensiva decidida para eliminar os resquícios do capitalismo no país.

O comunismo de guerra foi uma tentativa de tomar de assalto, num ataque frontal, a fortaleza dos elementos capitalistas na cidade e no campo. Neste ataque, o partido tinha avançado demasiado longe, correndo o risco de se desligar da sua base. Agora, Lénine propunha que se andasse um pouco para trás, se recuasse temporariamente para mais perto da retaguarda, se passasse do assalto a um cerco mais prolongado da fortaleza para, acumuladas forças, iniciar de novo a ofensiva.

Os trotskistas e outros opositoristas consideravam que a *NEP* era *simplesmente* um recuo. Tal interpretação era-lhes conveniente porque preconizavam a linha de restauração do capitalismo. Esta foi uma interpretação profundamente prejudicial e antileninista da *NEP*. Na realidade, logo um ano depois da sua introdução, Lénine afirmou no XI Congresso do partido que o «*recuo terminou*»¹⁵ e lançou a palavra de ordem: «*Preparação da ofensiva (económica) contra o capital privado*».¹⁶

Os opositoristas, sendo maus marxistas e ignorantes crassos em matéria de política bolchevique, não compreendiam nem a essência da *NEP* nem o carácter do recuo empreendido no seu início. Sobre a essência da *NEP* já acima se falou. Quanto ao carácter do recuo deve-se notar que existem diferentes recuos. Há momentos em que os partidos ou os exércitos são obrigados a

¹³ Idem, ibidem, Tomo I, págs. 528-529. (N. do T.)

¹⁴ Acrónimo russo de *Nóvaia Ekonomícheskaia Polítika* (Nova Política Económica). (N. do T.)

¹⁵ «Relatório político do Comité Central ao XI Congresso do PCR(b)», 27 de Março de 1921, V.I. Lénine, *Obras Escolhidas* em três tomos, ed. cit., Lisboa, 1979, Tomo III, pág. 586. (N. do T.)

¹⁶ «Plano do relatório político do Comité Central do PCR(b)», V.I. Lénine, *Obras Completas*, ed. cit., Moscovo, 1970, Tomo 45, pág. 413. (N. do T.)

recuar porque sofreram uma derrota. Nestes casos, o exército ou o partido recua para se preservar e preservar os seus quadros para novas batalhas. Lénine não propôs um recuo deste tipo no momento da introdução da *NEP*, uma vez que o partido não só não tinha sofrido uma derrota nem estava destroçado como, pelo contrário, tinha sido ele que derrotara os intervencionistas e os guardas brancos na guerra civil. Mas há também momentos em que um partido ou um exército vitorioso avança demasiado na sua ofensiva sem assegurar uma base na retaguarda. Isto cria um sério perigo. Em tais casos, para não perder o contacto com a sua base, um partido ou um exército experiente constata habitualmente a necessidade de recuar um pouco, aproximando-se da retaguarda para estabelecer uma ligação mais forte com a sua base, assegurar tudo o que precisa e depois, mais seguro se si, prosseguir a ofensiva com a garantia do êxito. Foi precisamente este tipo de recuo temporário que Lénine conduziu durante a *NEP*. Informando o IV Congresso da Internacional Comunista sobre as causas da introdução da *NEP*, Lénine declarou abertamente que «*tínhamos avançado demasiado na nossa ofensiva, e não tínhamos assegurado uma base suficiente*»,¹⁷ e que por isso foi necessário efectuar um recuo temporário para a retaguarda segura.

A infelicidade da oposição foi que a sua ignorância não lhe permitiu compreender, e nunca conseguiu compreender até ao fim da sua vida, esta especificidade do recuo durante a *NEP*.

A resolução do X Congresso sobre a *NEP* assegurou uma sólida aliança económica entre a classe operária e o campesinato para a construção do socialismo.

Esta tarefa fundamental era igualmente visada por uma outra resolução do congresso sobre a questão nacional.

O relatório sobre a questão nacional foi elaborado pelo camarada Stáline. Liquidámos a opressão nacional, disse o camarada Stáline, mas isso não é suficiente. A tarefa consiste em liquidar a pesada herança do passado, o atraso económico, político e cultural dos povos outrora oprimidos. É preciso ajudá-los a alcançar neste domínio a Rússia Central.

O camarada Stáline apontou de seguida dois desvios antipartido na questão nacional: o chauvinismo de grande potência (grão-russo) e o nacionalismo local. O congresso condenou ambos os desvios como perniciosos e perigosos para o comunismo e o internacionalismo proletário. No entanto dirigiu o seu ataque contra o chauvinismo grão-russo, como o perigo principal, isto é, contra os resquícios e sobrevivências da atitude dos chauvinistas grão-russos durante o tsarismo para com as nacionalidades não russas.

3. Primeiros resultados da NEP. O XI Congresso do partido. A formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. A doença de Lénine. O plano cooperativo de Lénine. O XII Congresso do partido.

A aplicação da *NEP* encontrou resistência por parte de elementos instáveis do partido. Esta resistência vinha de dois lados. De um lado levantavam-se os gritadores de «esquerda», deformidades políticas do tipo de Lominádze,¹⁸ Chátskine¹⁹ e outros, que «demonstravam» que a

¹⁷ «Cinco anos da revolução russa e perspectivas da revolução mundial», relatório no IV Congresso da Internacional Comunista, em 13 de Novembro de 1922, V.I. Lénine, *Obras Escolhidas* em três tomos, ed. cit., Lisboa, 1979, Tomo III, pág. 621. (*N. do T.*)

¹⁸ Vissáryone Vissáryonovitch Lominádze (1897-1935), membro do partido desde Março de 1917, do CC em 1930 (candidato desde 1925). Entre outros cargos partidários foi secretário do CC da Geórgia (1922-24), trabalhou no Comité Executivo do *Komintern* (1922-24), secretário da região da Transcaucásia (1930), tornando-se por fim secretário do comité urbano de Magnitogorsk, onde mais tarde se suicida. (*N. do T.*)

NEP era a renúncia às conquistas da Revolução de Outubro, o regresso ao capitalismo, a morte do Poder Soviético. Devido à sua ignorância política e ao desconhecimento das leis do desenvolvimento económico, estes indivíduos não compreenderam a política do partido, entraram em pânico, fomentando à sua volta um espírito de decadência. De outro lado manifestavam-se capitulacionistas declarados da estirpe de Trótski, Rádek, Zinóviev, Sokólnikov, Kámenev, Chliápnikov, Bukhárine, Ríkov e outros, que não acreditavam na possibilidade do desenvolvimento socialista do país e se curvavam perante o «poderio» do capitalismo. Procurando fortalecer as posições do capital privado no país dos Sovietes, exigiam grandes cedências, tanto dentro como fora do país, designadamente a entrega ao capital privado de uma série de pontos dominantes na economia nacional, sob a forma de concessões ou de sociedades mistas.

Tanto uns como os outros eram alheios ao marxismo, ao leninismo.

O partido desmascarou e isolou uns e outros, e deu uma resposta contundente aos semeadores de pânico e aos capitulacionistas.

Esta resistência à política do partido veio lembrar mais uma vez a necessidade de uma depuração dos elementos instáveis. Neste sentido, o CC realizou um grande trabalho de reforço do partido, organizando em 1921 a depuração das suas fileiras. A depuração decorreu em reuniões abertas com a participação de gente sem partido. Lénine aconselhou que se depurasse a fundo o partido «(...) *dos gatunos, dos burocratizados, dos desonestos, dos comunistas vacilantes e dos mencheviques que pintaram de novo a “fachada” mas que permanecem mencheviques na alma.*»²⁰

No total, em resultado da depuração foram expulsos do partido cerca de 170 mil membros, ou seja, cerca de 25 por cento do efectivo partidário.

A depuração fortaleceu consideravelmente o partido, melhorou a sua composição social, aumentou a confiança das massas e elevou a sua autoridade. A coesão e a disciplina partidária aumentaram.

Logo no primeiro ano da aplicação da nova política económica confirmou-se a justeza desta política. A passagem para a *NEP* consolidou consideravelmente a aliança dos operários e camponeses sobre uma nova base. Aumentou o poder e a solidez da ditadura do proletariado. O banditismo dos kulaques foi praticamente liquidado. Após a abolição das requisições, os camponeses médios ajudaram o Poder Soviético a combater os bandos de kulaques. O Poder Soviético conservou nas suas mãos todas as posições dominantes da economia nacional: a grande indústria, os transportes, os bancos, a terra, o comércio interno e externo. O partido tinha operado uma viragem na frente económica. Houve progressos rápidos na agricultura. A indústria e os transportes alcançaram os primeiros êxitos. Começava um surto económico, por enquanto ainda muito lento mas seguro. Os operários e os camponeses sentiam e viam que o partido estava no bom caminho.

Em Março de 1922 reuniu-se o XI Congresso do partido. Estiveram presentes 522 delegados com voto deliberativo, representando 532 mil membros do partido, isto é, menos que no congresso anterior. Com voto consultivo estiveram 165 delegados. Esta diminuição do número de membros deveu-se à depuração iniciada nas fileiras do partido.

Neste congresso, o partido fez o balanço do primeiro ano da nova política económica. Os resultados permitiram a Lénine declarar perante o Congresso:

¹⁹ Lazar Abrámovitch Chatskine (1902-1937), membro do partido desde 1917, um dos organizadores da juventude comunista em Moscovo, combatente na Guerra Civil, secretário da Juventude Comunista Soviética da Rússia (1918-22) e membro do Comité Executivo da Internacional Comunista da Juventude (1919-23), do CC do *Komsomol* (1926-28). Eleito em 1928 para a Comissão Central de Controlo do CC é afastado em 1930 por actividade fraccionária, trabalhando na planificação da economia até 1935, quando é preso e expulso do partido. Em 1937 é julgado e condenado a fuzilamento por actividades anti-soviéticas. (*N. do T.*)

²⁰ «Sobre a depuração no partido», publicado no *Pravda* n.º 210, de 21 de Setembro de 1921, V.I. Lénine, *Obras Completas*, ed. cit., Moscovo, 1970, Tomo 44, pág. 124. (*N. do T.*)

«*Recuámos durante um ano. Agora devemos dizer em nome do partido: basta! O objectivo que visávamos com o recuo foi alcançado. Este período está a terminar ou terminou já. Agora passa para primeiro plano um outro objectivo: reagrupar as forças.*»²¹

Lénine indicou que a *NEP* significava uma luta desesperada, uma luta de morte entre o capitalismo e o socialismo. «Quem vencerá?» – eis como a questão se colocava. Para vencer era necessário assegurar uma articulação entre a classe operária e o campesinato, entre a indústria socialista e a economia camponesa mediante o desenvolvimento por todos os meios da circulação de mercadorias entre a cidade e o campo. Para isso era preciso aprender a gerir, era preciso aprender a negociar de forma civilizada. Neste período, o comércio era o elo fundamental da cadeia de tarefas que se colocavam ao partido. Sem resolver este problema não se podia desenvolver a circulação de mercadorias entre a cidade e o campo, não se podia fortalecer a aliança económica entre os operários e os camponeses, não se podia recuperar a agricultura e tirar a indústria da ruína.

Neste período, o comércio soviético era ainda muito fraco. O aparelho comercial era incipiente, os comunistas não tinham ainda experiência no comércio, não tinham ainda estudado o inimigo-*nepman*,²² não tinham aprendido a lutar contra ele. Os comerciantes privados, os *nepman*, aproveitando-se da fraqueza do comércio soviético, apoderaram-se do comércio de artigos manufacturados e outras mercadorias de uso corrente. A questão da organização de um comércio estatal e cooperativo adquiria uma enorme importância.

Após o XI Congresso, o trabalho de gestão económica ganhou novo vigor. As consequências da má colheita que o país sofrera tinham sido liquidadas com êxito. A economia camponesa recuperava rapidamente. Os caminhos-de-ferro funcionavam melhor. Crescia constantemente o número de fábricas e empresas que retomavam a actividade.

Em Outubro de 1922, a República Soviética festejou uma grande vitória: o Exército Vermelho e os resistentes do Extremo-Oriente tinham libertado dos intervencionistas japoneses a cidade de Vladivostok, o último sector do território soviético que estava nas mãos dos invasores.

Agora que todo o território soviético estava liberto dos intervencionistas e que as tarefas da construção do socialismo e da defesa do país exigiam o contínuo fortalecimento da união dos povos do País dos Sovietes, colocava-se a questão da associação mais estreita das Repúblicas Soviéticas numa união estatal única. Era preciso juntar todas as forças populares para a construção do socialismo. Era preciso organizar uma forte defesa do país. Era preciso assegurar o desenvolvimento multilateral de todas as nacionalidades da pátria socialista. Com este objectivo era preciso aproximar ainda mais todos os povos do País dos Sovietes.

Em Dezembro de 1922 realizou-se o I Congresso dos Sovietes de toda a União. Neste congresso, por proposta de Lénine e Stáline, foi constituída a união livre dos povos soviéticos num só Estado – a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Inicialmente integraram a URSS a República Socialista Federativa Soviética da Rússia (RSFSR), a República Socialista Federativa Soviética da Transcaucásia (RSFST), a República Socialista Soviética da Ucrânia (USSU) e a República Socialista Soviética da Bielorrússia (RSSB). Passado pouco tempo foram constituídas na Ásia Central três repúblicas soviéticas independentes: Uzbequistão, Turquemenistão e Tadjiquistão. Agora todas estas repúblicas estavam unificadas numa só união de estados soviéticos, a URSS, na base da livre opção e da igualdade de direitos, mantendo cada uma delas o direito de livre saída da União Soviética.

A criação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas significava o fortalecimento do Poder Soviético e uma enorme vitória da política leninista-stalinista do partido dos bolcheviques em relação à questão nacional.

Em Novembro de 1922, Lénine interveio na sessão plenária do Soviete de Moscovo. Fazendo o balanço dos cinco anos da existência do Poder Soviético, exprimiu a firme convicção de que tudo

²¹ «Relatório político do Comité Central ao XI Congresso do PCR(b)», 27 de Março de 1921, V.I. Lénine, *Obras Escolhidas* em três tomos, ed. cit., Lisboa, 1979, Tomo III, pág. 583. (*N. do T.*)

²² *Nepman*, empresário privado do período da *NEP*. (*N. do T.*)

será feito para que «a Rússia da NEP se torne a Rússia socialista».²³ Este foi o seu último discurso perante o país. No Outono de 1922 abateu-se sobre o partido uma grande desgraça: Lénine adoeceu gravemente. Todo o partido, todos os trabalhadores sentiram a doença de Lénine como a sua maior dor. Todos viviam na angústia receando pela vida do amado Lénine. Mas mesmo durante a doença, Lénine continuou a trabalhar. Já gravemente diminuído, escreveu uma série de artigos muito importantes, nos quais fez o balanço do trabalho realizado e traçou o plano da construção do socialismo no país pela via do envolvimento dos camponeses. Lénine apresentou então o seu plano de cooperação para aproximar os camponeses da causa da construção do socialismo.

Lénine via na cooperação em geral e, em particular, na cooperação na agricultura um caminho acessível e compreensível a milhões de camponeses para a transição da pequena exploração individual para as grandes associações cooperativas de produção – os *kolkhozes*. Lénine indicou que o desenvolvimento da agricultura no país tinha de seguir a via do envolvimento dos camponeses na construção socialista através da cooperação, mediante a introdução gradual na agricultura dos princípios do colectivismo, inicialmente no domínio do escoamento, depois no domínio da produção agrícola. E salientou que com a ditadura do proletariado, com a aliança da classe operária com os camponeses, estando assegurada a direcção dos camponeses pelo proletariado e existindo uma indústria socialista, a cooperação na produção, correctamente organizada e abarcando milhões de camponeses, constitui o meio com a ajuda do qual seria possível construir no país uma sociedade socialista integral.

Em Abril de 1923 realizou-se o XII Congresso do partido. Foi o primeiro congresso após a tomada do poder pelos bolcheviques ao qual Lénine não pôde assistir. Participaram 408 delegados com voto deliberativo, que representavam 386 mil membros, isto é, menos do que no congresso anterior, o que traduzia os efeitos da depuração em curso nas fileiras do partido, que conduziu à expulsão de uma percentagem considerável de membros. No congresso estiveram ainda 417 delegados com voto consultivo.

Nas suas decisões, o XII Congresso teve em conta todas as indicações dadas por Lénine nas suas últimas cartas e artigos.

O congresso deu uma resposta vigorosa a todos aqueles que interpretavam a *NEP* como o abandono das posições socialistas, como uma rendição ao capitalismo, e aos que propunham uma submissão ao capitalismo, como era o caso de Rádek e Krássine, partidários de Trótski. Propuseram que ramos industriais vitais do Estado Soviético fossem entregues em concessão aos capitalistas estrangeiros, colocando assim o país à sua mercê, e que se pagasse as dívidas do governo tsarista anuladas pela Revolução de Outubro. Estas propostas capitulacionistas foram classificadas pelo partido como uma traição. O partido não rejeitava o recurso à política de concessões, mas limitava-a a determinados ramos e numa escala que fosse vantajosa para o Estado Soviético.

Ainda antes do congresso, Bukhárine e Sokólnikov tinham proposto a abolição do monopólio do comércio externo. Esta proposta decorria também da interpretação da *NEP* como uma cedência de posições ao capitalismo. Na altura, Lénine qualificou Bukhárine como um defensor dos especuladores, dos *nepman* e dos kulaques. O XII Congresso repudiou firmemente este atentado contra o inabalável monopólio do comércio externo.

O congresso combateu igualmente a tentativa de Trótski de arrastar o partido para uma política prejudicial em relação aos camponeses, notando que não se podia esquecer o facto de que a pequena exploração camponesa era predominante no país. E sublinhou que o desenvolvimento da indústria, designadamente da indústria pesada, devia processar-se, não em confronto, mas em harmonia com os interesses das massas camponesas, em benefício de toda a população trabalhadora. Estas decisões foram uma resposta a Trótski, que de facto não reconhecia a política

²³ «Discurso no plenário do Soviete de Moscovo», 20 de Novembro de 1922, V.I. Lénine, *Obras Escolhidas* em três tomos, ed. cit., Lisboa, 1979, Tomo III, pág. 635. (*N. do T.*)

de aliança do proletariado com o campesinato e propunha que se construísse a indústria mediante a exploração da economia camponesa.

Ao mesmo tempo, Trótski propunha o encerramento de grandes unidades com importância para a Defesa, como as fábricas *Putílov*, *Briansk* e outras, que, segundo afirmava, não eram lucrativas. O congresso rejeitou com indignação a proposta de Trótski.

Conforme uma proposta de Lênine, transmitida por carta ao XII Congresso, foi decidida a fusão da Comissão Central de Controlo do PCR(b) e da Inspeção Operária e Camponesa num único órgão, que foi investido de tarefas de grande responsabilidade: a salvaguarda da unidade do partido, o reforço da disciplina do partido e do Estado e o aperfeiçoamento geral do aparelho do Estado Soviético.

O congresso dedicou especial atenção à questão nacional, que foi introduzida pelo camarada Stáline. No seu relatório sublinhou o significado internacional da política soviética relativamente à questão nacional. Os povos oprimidos do Ocidente e do Oriente vêem na União Soviética um exemplo de como resolver a questão nacional e pôr termo à opressão nacional. O camarada Stáline apontou a necessidade de desenvolver esforços vigorosos para liquidar a desigualdade económica e cultural entre os povos da União Soviética. E incitou todo o partido a lutar resolutamente contra os desvios na questão nacional: contra o chauvinismo grão-russo e contra o nacionalismo local burguês.

No congresso foram desmascarados os desviacionistas-nacionalistas e a sua política de grande potência em relação às minorias nacionais. Na altura, os desviacionistas-nacionalistas georgianos, como Mdivani²⁴ e outros, intervinham contra o partido, opondo-se à criação da Federação da Transcaucásia e ao fortalecimento da amizade dos povos da região. Tinham uma atitude de autênticos chauvinistas de grande potência para com as outras nacionalidades da Geórgia. Expulsaram de Tiflis todos os não georgianos, em especial os arménios, e criaram uma lei que determinava a perda da nacionalidade dos georgianos que se casassem com não georgianos. Estes nacionalistas eram apoiados por Trótski, Rádek, Bukhárine, Skrípnik²⁵ e Rakóvski.

Pouco tempo depois do congresso realizou-se uma conferência de quadros das repúblicas nacionais dedicada à questão nacional. Aqui foram desmascarados o grupo de nacionalistas

²⁴ Budu Mdivani, verdadeiro nome Polikar Gurguénovitch, (1877-1937), membro do partido desde 1903, participante activo na guerra civil na Transcaucásia, membro do *Bureau* do Cáucaso do CC do partido (1920-21), presidente do Comité Revolucionário da Geórgia, a partir de 1921, e membro do *Presidium* do CC do PC da Geórgia a partir de 1922. Entre 1931 e 1936 foi presidente do Conselho de Comissários e depois comissário da indústria ligeira. Em 1937 é preso e condenado a fuzilamento por actividades anti-soviéticas. (*N. do T.*)

²⁵ Nikolai Alekséievitch Skrípnik (1872-1933), membro do partido desde 1897, do CC desde 1927 (candidato desde 1923). Na Ucrânia foi comissário da Indústria e do Trabalho, presidente do Conselho de Comissários (1918-19), comissário do Interior (1921), da Justiça (1922-27) da Educação (1927-33) e presidente do *Gosplan* (1933). Acusado de dirigir uma tendência nacionalista burguesa, suicida-se com um tiro de pistola. (*N. do T.*)

burgueses tártaros de Sultan-Galiev²⁶ e outros, e o grupo dos desviacionistas-nacionalistas do Uzbequistão de Faizulla Khodjiev²⁷ e outros.

O XII Congresso fez o balanço de dois anos da nova política económica, cujos resultados inspiraram ânimo e a certeza na vitória final.

«O nosso partido manteve-se unido, coeso, resistiu a uma grande viragem e segue em frente com as bandeiras desfraldadas»,²⁸ declarou o camarada Stáline no congresso.

4. A luta contra as dificuldades no restabelecimento da economia nacional. O recrudescimento da actividade dos trotskistas na sequência da doença de Lénine. A nova discussão no partido. A derrota dos trotskistas. A morte de Lénine. A campanha de recrutamento leninista. O XIII Congresso do partido.

Os primeiros anos de luta pelo restabelecimento da economia nacional permitiram alcançar importantes êxitos. Em 1924 já se observava uma recuperação em todos os ramos da economia. Desde 1921 que a superfície semeada aumentava consideravelmente, fortaleciam-se cada vez mais as explorações camponesas. A indústria socialista crescia e desenvolvia-se. A classe operária alargou-se significativamente. Os salários aumentaram. Os operários e os camponeses viviam melhor e mais desafogadamente do que em 1920 e 1921.

Mas, apesar disso, os efeitos da ruína económica fazia-se ainda sentir. A indústria permanecia aquém do nível anterior à guerra e o seu crescimento estava longe de acompanhar o aumento das necessidades do país. O crescimento lento da economia não permitia eliminar o desemprego, que continuava a afectar cerca de um milhão de pessoas em finais de 1923. O comércio desenvolvia-se irregularmente devido aos preços desmesuradamente altos dos produtos industriais, impostos ao país pelos *nepman* e seus homens de mão nas organizações comerciais soviéticas. Em consequência, o rublo soviético sofria fortes oscilações e começou a perder valor. Tudo isto travava a melhoria da situação dos operários e dos camponeses.

No Outono de 1923, as dificuldades económicas agravaram-se sensivelmente em consequência das violações da política soviética de preços por parte dos organismos da indústria e do comércio. Era notória a grande disparidade de preços entre as mercadorias industriais e os produtos da agricultura. O preço do trigo era baixo enquanto os preços das mercadorias industriais, excessivamente altos. A indústria suportava custos elevados que encareciam as mercadorias. O dinheiro realizado pelos camponeses com a venda do trigo desvalorizava rapidamente. Como se

²⁶ Mirsaid Khaidargalievitch Sultan-Galiev (1892-1940), membro do partido desde 1917, integra nesse ano a direcção da Secção Muçulmana do Commissariado para as Nacionalidades, tornando-se presidente do respectivo Colégio Militar Central Muçulmano (1919-21). Teórico da fusão do marxismo com o islão, funda e dirige o Partido Comunista Muçulmano da Rússia (1918), o qual é integrado no PCR(b) segundo os princípios federativos. Em 1923 é preso e expulso do partido bolchevique devido às suas actividades nacionalistas. Libertado e preso várias vezes entre 1928 e 1937, é por fim condenado a fuzilamento por actividades anti-soviéticas. (*N. do T.*)

²⁷ Faizulla Ubaidullaievitch Khodjiev (1896-1938), filho de um comerciante rico, membro do partido desde 1920, foi dirigente do partido clandestino dos Jovens de Bucara. Após a Revolução de Outubro dirige com o apoio do Exército Vermelho a insurreição em Bucara (quinta cidade do Uzbequistão), cujo governo revolucionário lidera a criação da República do Uzbequistão em 1924. É então nomeado presidente do Comité revolucionário da república e, em 1925, presidente do Conselho de Comissários e membro do Comité Executivo Central. Após a adesão do Uzbequistão à União Soviética, torna-se um dos presidentes do Comité Executivo Central da URSS. Em 1937 é destituído de todos os cargos partidários e do Estado, expulso do partido e preso. Em 1938 é condenado a fuzilamento no mesmo processo em que são arguidos Bukhárine e Ríkov, por conspiração e espionagem a favor dos nazis alemães. (*N. do T.*)

²⁸ «Relatório de Organização do Comité Central ao XII Congresso do PCR(b)», 17 de Abril de 1923, I.V. Stáline, *Obras*, ed. cit., Moscovo, 1947, Tomo 5, pág. 222. (*N. do T.*)

tudo isto não bastasse, o trotskista Piatakov, que era então membro do Conselho Superior da Economia Nacional,²⁹ emitiu a criminosa directiva aos dirigentes da indústria para que aumentassem os lucros, subindo desregradamente os preços, alegadamente para promoção do desenvolvimento industrial. Na realidade, esta palavra de ordem *nepmanista* só podia levar à redução da base da produção e à ruptura da própria indústria. Nestas condições, os produtos das cidades tornaram-se inacessíveis aos camponeses e estes deixaram de os comprar. Começou então uma crise de escoamento que se reflectiu na indústria. Surgiram dificuldades no pagamento dos salários, o que provocou o descontentamento dos operários. Em algumas fábricas os operários menos conscientes abandonavam o trabalho.

O Comité Central do partido traçou a via para a superação destas dificuldades e deficiências. Tomou-se medidas para acabar com a crise de escoamento. Os preços dos artigos de consumo geral foram reduzidos. Decidiu-se realizar uma reforma monetária e adoptar uma divisa forte e estável: o *tchervónets*.³⁰ Regularizou-se o pagamento dos salários aos operários. Definiu-se medidas para desenvolver o comércio através dos organismos soviéticos e cooperativos e irradiar desta actividade toda a espécie de comerciantes privados e especuladores.

Era preciso que todos arregançassem as mangas e juntos pusessem mãos à obra. Assim pensavam e agiam as pessoas dedicadas ao partido. Mas esta não foi a conduta dos trotskistas. Aproveitando-se da ausência de Lénine, afastado da actividade devido à sua grave doença, lançaram uma nova ofensiva contra o partido e a sua direcção. Julgaram que o momento era propício para o dividir e derrubar a sua direcção. Nesta luta utilizaram tudo: a derrota da revolução na Alemanha e na Bulgária no Outono de 1923, as dificuldades económicas existentes no país e mesmo a doença de Lénine. Foi precisamente neste momento difícil para o Estado Soviético, quando o líder do partido estava acamado, que Trótski iniciou o seu ataque. Reunindo em seu torno todos os elementos antileninistas, engendrou uma plataforma oposicionista dirigida contra o partido, contra a sua direcção, contra a sua política. Esta plataforma chamava-se «Declaração dos 46 oposicionistas». Na luta contra o partido leninista juntaram-se todos os grupos da oposição: os trotskistas, os centralistas-democráticos, os restos dos «comunistas de esquerda» e da «oposição operária». Na sua declaração profetizavam uma grave crise económica e a derrocada do Poder Soviético, e reclamavam a liberdade das fracções e grupos como a única saída da situação.

Tratava-se de uma luta pela reconstituição das fracções, que tinham sido proibidas no X Congresso do partido sob proposta de Lénine.

Os trotskistas não levantavam nenhuma questão concreta sobre o desenvolvimento da indústria ou da agricultura, a melhoria da circulação das mercadorias ou da situação dos trabalhadores. Não era isso que lhes interessava. O seu único interesse era aproveitarem-se da ausência de Lénine para reconstituir as fracções, abalar os alicerces do partido e desconjuntar o seu Comité Central.

²⁹ Conselho Superior da Economia Nacional (*VSNKh*), órgão com estatuto de comissariado (ministério). Existiu entre 1917 e 1932 com competência na organização e direcção de toda a economia nacional e finanças. Em 1932 é dividido em vários comissariados sectoriais (Indústria Pesada, Indústria Ligeira e Indústria Florestal). (*N. do T.*)

³⁰ *Tchervónets*, unidade monetária do império russo com equivalência em ouro, adoptada pelo Poder Soviético, em 1922, para combater a inflação e a desvalorização da moeda. A designação tem origem na expressão «ouro de lei» (*tchervonnoe zóloto*), entendida comumente como ouro puro. Nas notas de *tchervónets* com diferentes numerários era mencionado que cada *tchervónets* continha 8,6 gramas de ouro puro e que a sua conversão seria regulamentada por um decreto especial do governo, o que nunca aconteceu. Um *tchervónets* era ainda equivalente a 11 400 rublos. Em 1923 foram igualmente emitidas moedas com a mesma quantidade unitária de ouro, utilizadas sobretudo no comércio externo, embora parte delas também circulasse internamente. Com a reforma de 1925 um *tchervónets* passou a valer 10 rublos. Esta divisa foi extinta pela reforma de 1947, na qual o seu valor se tornou equivalente ao do rublo. (*N. do T.*)

Na sequência da «plataforma dos 46» foi publicada uma carta de Trótski que cobria de imundície os quadros dirigentes e fazia uma série de acusações caluniosas ao partido. Nesta carta, Trótski repetia velhas lenga-lengas mencheviques que o partido já tinha ouvido da sua boca mais que uma vez.

Os trotskistas concentravam os seus ataques sobretudo contra o aparelho partidário. Sabiam que o partido não podia viver e agir sem um aparelho forte. Por isso tentaram desconjuntá-lo e destroçá-lo, instigando os militantes contra ele e opondo a juventude aos velhos quadros do partido. Na sua carta, Trótski apostava na juventude estudantil, nos jovens militantes que desconheciam a história da luta do partido contra o trotskismo. Para conquistar a juventude estudantil, Trótski lisonjeava-a, chamando-lhe «*o barómetro mais fiel do partido*», ao mesmo tempo que proclamava a degeneração da velha guarda leninista.

Evocando os líderes degenerados da II Internacional, Trótski insinuava ignominiosamente que a velha guarda bolchevique seguia pelo mesmo caminho. Gritava sobre a degenerescência do partido para melhor encobrir a sua própria degenerescência e os seus desígnios antipartido.

Ambos os documentos, a «plataforma dos 46» e a carta de Trótski, foram enviados pelos opositoristas para as regiões e células, onde foram colocados à discussão.

O partido foi deste modo desafiado para mais um debate.

Tal como acontecera com a discussão sobre os sindicatos antes do X Congresso, também agora os trotskistas arrastavam o partido para mais um debate geral.

Apesar de concentrado nas questões económicas de longe mais importantes, o partido aceitou o repto e abriu o debate.

Todo o partido participou. A contenda teve um carácter exasperado, agudizando-se especialmente em Moscovo, cuja organização era o objectivo prioritário dos trotskistas. Mas a discussão não os ajudou, apenas serviu para os desacreditar. Foram derrotados em toda a linha tanto em Moscovo como em toda a União Soviética. Apenas um pequeno número de células do ensino superior e de instituições votou a favor deles.

Em Janeiro de 1924 reuniu-se a XIII Conferência do partido, na qual o camarada Stáline apresentou um relatório sobre o balanço da discussão. A conferência condenou a oposição trotskista, considerando que o partido estava a braços com um *desvio pequeno-burguês* do marxismo. As resoluções desta conferência foram ratificadas posteriormente pelo XIII Congresso do partido e pelo V Congresso da Internacional Comunista. O proletariado comunista internacional apoiou o partido bolchevique na sua luta contra o trotskismo.

Mas os trotskistas continuaram o seu trabalho subversivo. No Outono de 1924, Trótski publicou um artigo intitulado «As lições de Outubro», no qual tentou substituir o leninismo pelo trotskismo. O artigo era um amontoado de calúnias do princípio ao fim contra o partido e o seu líder, Lénine. Este texto calunioso foi aproveitado por todos os inimigos do comunismo e do País dos Sovietes.

O partido repudiou com indignação estas difamações da história heróica do bolchevismo. Desmascarando a tentativa de Trótski de substituir o leninismo pelo trotskismo, o camarada Stáline salientou que «*a missão do partido consiste em enterrar o trotskismo como corrente ideológica*».³¹

A obra teórica do camarada Stáline *Sobre os Princípios do Leninismo*, publicada em 1924, foi uma importante contribuição para a derrota ideológica do trotskismo e a defesa do leninismo. Constituindo uma exposição magistral e uma importante fundamentação teórica do leninismo, esta brochura representou na altura e continua hoje a representar para os bolcheviques do mundo inteiro uma acutilante arma teórica marxista-leninista.

Nos combates contra o trotskismo, o camarada Stáline uniu o partido em torno do seu Comité Central e mobilizou-o para o prosseguimento da luta pela vitória do socialismo no País dos Sovietes. Stáline demonstrou que a derrota ideológica do trotskismo era uma condição necessária

³¹ «A questão sobre o proletariado e o campesinato», discurso na XIII Conferência Provincial da Organização de Moscovo do PCR(b), 27 de Janeiro de 1925, I.V. Stáline, *Obras*, ed. cit., Moscovo, 1952, Tomo 7, pág. 32. (*N. do T.*)

para assegurar a marcha vitoriosa para o socialismo. Fazendo o balanço deste período de luta contra o trotskismo, o camarada Stáline afirmou:

*«Sem derrotar o trotskismo não é possível alcançar a vitória nas condições da NEP, não é possível lograr a transformação da Rússia actual numa Rússia socialista.»*³²

Entretanto, os êxitos da política leninista foram ensombrados por uma enorme infelicidade que se abateu sobre o partido e a classe operária. No dia 21 de Janeiro de 1924, na aldeia de Górkí, nos arredores de Moscovo, faleceu Lénine, o nosso líder e mestre, o fundador do partido bolchevique. A classe operária do mundo inteiro recebeu a notícia da morte de Lénine como a mais pesada perda. No dia do funeral de Lénine, o proletariado internacional anunciou uma paragem do trabalho de cinco minutos. O tráfego foi interrompido nos caminhos-de-ferro, a laboração foi suspensa nas fábricas e empresas. Com uma aprofunda consternação, os trabalhadores prestaram homenagem a Lénine, o seu pai e mestre, o seu melhor amigo e defensor.

A morte de Lénine levou a classe operária da União Soviética a unir-se ainda mais estreitamente em torno do partido leninista. Nestes dias difíceis, todos os operários conscientes reflectiram sobre a sua atitude para com o partido comunista, herdeiro do legado de Lénine. O Comité Central recebeu milhares de pedidos de adesão de operários sem partido. Para corresponder a este movimento dos operários de vanguarda, o CC lançou uma campanha leninista de recrutamento. Os operários afluíram às dezenas de milhares. Os que estavam dispostos a dar a vida pela causa do partido, pela causa de Lénine eram admitidos. Num curto espaço de tempo, mais de 240 mil operários engrossaram as fileiras do partido. Para o partido entrou a parte mais avançada da classe operária, a mais consciente e revolucionária, a mais audaciosa e disciplinada. Este foi o *recrutamento leninista*.

A morte de Lénine mostrou quão próximo estava o partido bolchevique das massas operárias e a que ponto os operários estimavam o seu partido.

Nestes dias de luto, no II Congresso dos Sovietes da URSS, o camarada Stáline fez um juramento solene em nome do partido, afirmando:

«Nós, os comunistas, somos pessoas de uma têmpera especial. Somos feitos de um material especial. Somos nós que formamos o exército do camarada Lénine, o grande estratega do proletariado. Não há nada superior à honra de pertencer a este exército. Não há nada superior ao título de membro do partido, que tem como fundador e dirigente o camarada Lénine. (...)

«Ao deixar-nos, o camarada Lénine legou-nos o dever de manter alto e preservar na sua pureza o glorioso título de membro do partido. Juramos-te, camarada Lénine, que cumprimos com honra este ensinamento! (...)

«Ao deixar-nos, o camarada Lénine legou-nos o dever de preservar a unidade do partido como a menina dos nossos olhos. Juramos-te, camarada Lénine, que cumprimos com honra este ensinamento! (...)

«Ao deixar-nos, o camarada Lénine legou-nos o dever de preservar e fortalecer a ditadura do proletariado. Juramos-te, camarada Lénine, que não pouparemos esforços para cumprir com honra este ensinamento! (...)

«Ao deixar-nos, o camarada Lénine legou-nos o dever de consolidar com todas as nossas forças a aliança dos operários e camponeses. Juramos-te, camarada Lénine, que executaremos com honra este ensinamento! (...)

«O camarada Lénine sempre nos falou da necessidade de uma aliança voluntária entre os povos do nosso país, da necessidade da sua cooperação fraterna no quadro da União Soviética. Ao deixar-nos, o camarada Lénine, legou-nos o dever de reforçar e alargar a União das Repúblicas. Juramos-te, camarada Lénine, que executaremos com honra este ensinamento! (...)

«Lénine indicou-nos muitas vezes que o fortalecimento e o aperfeiçoamento do Exército Vermelho constituem uma das mais importantes tarefas do nosso partido. (...) Juremos, pois, camaradas, que não pouparemos esforços para fortalecer o nosso Exército Vermelho e a nossa Armada Vermelha!...

³² Idem, ibidem, pág. 33. (N. do T.)

«Ao deixar-nos, o camarada Lénine legou-nos o dever de permanecer fiéis aos princípios da Internacional Comunista. Juramos-te, camarada Lénine, que não pouparemos a nossa vida para que se fortaleça e alargue a união dos trabalhadores de todo o mundo, a Internacional Comunista!..»³³

Foi este o juramento do partido bolchevique a Lénine, o seu líder, que continuará vivo através dos séculos.

Em Maio de 1924 realizou-se o XIII Congresso do partido. Estiveram presentes 748 delegados com voto deliberativo, em representação de 735 881 militantes. Este forte aumento do número de membros do partido, em comparação com o congresso anterior, explica-se pela adesão de 250 mil novos membros no recrutamento leninista. Os delegados com voto consultivo eram 416.

O congresso condenou unanimemente a plataforma da oposição trotskista, classificando-a como um desvio pequeno-burguês do marxismo, um revisionismo do leninismo, e ratificou as resoluções da XIII Conferência do partido «Sobre o Reforço do Partido» e «Sobre o Balanço da Discussão».

Perseguindo o objectivo de reforçar a aliança entre a cidade e o campo, o congresso definiu a orientação do contínuo desenvolvimento da indústria, em primeiro lugar, da indústria ligeira, sublinhando em simultâneo a necessidade de um rápido desenvolvimento da metalurgia.

O congresso ratificou a criação do Comissariado do Povo do Comércio Interno e incumbiu todos os organismos do comércio da tarefa de dominar o mercado e suplantarem o capital privado na actividade comercial.

O congresso definiu o objectivo de alargar o crédito barato do Estado aos camponeses e arrear os usurários do campo.

Como objectivo principal da actividade no campo, o congresso lançou a palavra de ordem de desenvolver por todos os meios a cooperação entre as massas camponesas.

Por fim, o congresso realçou a enorme importância do recrutamento leninista e chamou a atenção do partido para a necessidade de intensificar o ensino dos fundamentos do leninismo aos novos membros no partido, antes de mais, aos do recrutamento leninista.

5. A União Soviética no final do período do restabelecimento. O problema da edificação socialista e da vitória do socialismo na União Soviética. A «nova oposição» de Zinóiev-Kámenev. O XIV Congresso do partido. A linha da industrialização socialista do país.

Estavam transcorridos mais de quatro anos de trabalho árduo do partido bolchevique e da classe operária na via da nova política económica. O trabalho heróico de restabelecimento da economia nacional aproximava-se do fim. O poderio económico e político da União Soviética crescia cada vez mais.

A situação internacional tinha-se alterado. O capitalismo resistira ao primeiro assalto revolucionário das massas depois da guerra imperialista. Na Alemanha, na Itália, na Bulgária, na Polónia e numa série de outros países, o movimento revolucionário fora esmagado pela burguesia que havia beneficiado da ajuda dos líderes dos partidos conciliadores sociais-democratas. Iniciou-se o refluxo temporário da revolução, e o capitalismo pôde consolidar posições na Europa Ocidental, onde conheceu uma estabilização parcial e provisória. Mas a estabilização do capitalismo não eliminou as contradições fundamentais que dilaceram a sociedade capitalista. Pelo contrário, a estabilização parcial do capitalismo agudizou as contradições entre os operários e os capitalistas, entre o imperialismo e os povos colonizados, entre os grupos imperialistas de

³³ «A propósito da morte de Lénine», discurso no II Congresso dos Sovietes de Toda a União, 26 de Janeiro de 1924, I.V. Stáline, *Obras*, ed. cit., Moscovo, 1947, Tomo 6, págs. 46-51. (N. do T.)

diversos países. A estabilização do capitalismo preparava uma nova explosão das contradições e novas crises nos países capitalistas.

A par da estabilização do capitalismo, na União Soviética operava-se também uma estabilização. Contudo, havia uma diferença fundamental entre ambas. Enquanto a estabilização capitalista anunciava uma nova crise do capitalismo, a estabilização da União Soviética significava um novo surto do poder económico e político do país do socialismo.

Não obstante a derrota da revolução no Ocidente, a situação internacional da União Soviética continuou a fortalecer-se, embora, é certo, num ritmo mais lento. Em 1922, a União Soviética foi convidada para participar na Conferência Económica Internacional, que teve lugar na cidade italiana de Génova. Nesta conferência, os governos imperialistas, que tinham ganho alento com a derrota da revolução nos países capitalistas, tentaram novamente colocar sob pressão a República dos Sovietes, desta vez pela via diplomática, fazendo-lhe exigências intoleráveis. Pretendiam a devolução aos capitalistas estrangeiros das fábricas e das empresas nacionalizadas pela Revolução de Outubro e o pagamento de todas as dívidas contraídas pelo governo tsarista. Nestas condições prometiam conceder empréstimos insignificantes ao Estado Soviético.

A União Soviética rejeitou estas exigências.

A Conferência de Génova terminou sem resultados. A ameaça de uma nova intervenção, apresentada sob a forma de ultimato, em 1923, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, Curzon,³⁴ mereceu igualmente o devido repúdio.

Tendo testado a solidez do Poder Soviético e convencendo-se da sua estabilidade, os estados capitalistas começaram a restabelecer, uns atrás dos outros, relações diplomáticas com o nosso país. No decurso do ano de 1924 foram restabelecidas relações diplomáticas com a Inglaterra, a França, o Japão e a Itália.

Tornou-se claro que o País dos Sovietes tinha conseguido conquistar um período inteiro de tréguas.

A situação no interior do país também se alterou. O trabalho abnegado dos operários e dos camponeses, dirigidos pelo partido bolchevique, deu os seus frutos. Registava-se um rápido crescimento da economia nacional. Entre 1924 e 1925, a produção agrícola já representava 87 por cento do nível de antes da guerra. A grande indústria da URSS alcançou em 1925 cerca de três quartos da produção anterior à guerra. Entre 1924 e 1925, o País dos Sovietes conseguiu realizar investimentos de 385 milhões de rublos em grandes obras de construção. O plano de electrificação do país estava a ser executado com êxito. O socialismo consolidou as suas posições dominantes na economia nacional. Foram alcançados importantes êxitos na luta contra o capital privado na indústria e no comércio.

O surto económico traduziu-se no melhoramento contínuo da situação dos operários e dos camponeses. A classe operária crescia num ritmo acelerado. Os salários aumentavam assim como a produtividade do trabalho. A situação material dos camponeses melhorou consideravelmente. Em 1924-1925, o Estado operário e camponês pôde destinar 290 milhões de rublos para apoiar os pequenos camponeses. A melhoria da situação dos operários e camponeses reflectiu-se no aumento considerável da actividade política das massas. A ditadura do proletariado fortalecia-se, crescia a autoridade e a influência do partido bolchevique.

O restabelecimento da economia nacional estava quase concluído. Mas para um país que estava a construir o socialismo não era suficiente o simples restabelecimento da economia e o alcance do nível anterior à guerra. Este era o nível de um país atrasado. Era preciso ir mais longe. A trégua alargada conquistada pelo Estado Soviético assegurava a possibilidade de prosseguir a edificação.

³⁴ George Nathaniel Curzon (1859-1925), vice-rei da Índia (1899-1906), líder da Câmara dos Lordes (1916-1925), foi ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha (1919-1924) e um dos organizadores da intervenção contra a Rússia dos Sovietes. Durante a guerra soviético-polaca (1919-1921) enviou uma nota ao governo soviético intimando-o a parar a ofensiva na fronteira Leste da Polónia, definida pela Entente em Dezembro de 1919, que ficou conhecida como «Linha Curzon». Em Maio de 1923 ameaça de novo a URSS com base em falsas acusações que são repudiadas pelas autoridades soviéticas. (*N. do T.*)

Mas aqui colocou-se com a máxima acuidade a questão da perspectiva, do carácter do nosso desenvolvimento, da nossa edificação, a questão dos desígnios do socialismo na União Soviética. Em que direcção se devia orientar a edificação económica da União Soviética, na direcção do socialismo ou numa outra qualquer? Devíamos e podíamos construir uma economia socialista ou estávamos predestinados a adubar a terra para uma economia capitalista? Seria possível, em geral, construir uma economia socialista na URSS, e caso o fosse, seria possível fazê-lo numa situação de atraso da revolução nos países capitalistas e de estabilização do capitalismo? Seria possível construir uma economia socialista pela via da nova política económica que, tendo fortalecido e desenvolvido sobre todos os aspectos as forças do socialismo no país, continuava a permitir um certo crescimento do capitalismo? Como se devia construir a economia nacional socialista? Por que ponta se devia começar esta edificação?

Todas estas questões colocaram-se ao partido no final do período do restabelecimento, não já como problemas teóricos mas sim como problemas da prática, como problemas quotidianos da edificação económica.

Era preciso dar respostas directas e claras a todas estas questões de modo a que, tanto os quadros do partido gestores da economia, que construía a indústria e a agricultura, como todo o povo soubessem para que lado deviam seguir, para o socialismo ou para o capitalismo?

Sem respostas claras a estas questões, todo o trabalho prático do partido de edificação seria feito às cegas, no vazio, sem uma perspectiva definida.

O partido deu a todas estas questões uma resposta clara e precisa.

Sim, respondeu o partido, é possível e necessário construir uma economia socialista no nosso país, uma vez que temos tudo o que precisamos para construir uma economia socialista e edificar uma sociedade socialista completa. Em Outubro de 1917, a classe operária venceu o capitalismo politicamente, instaurando a sua ditadura política. Desde então, o Poder Soviético tomou todas as medidas para destruir o poderio económico do capitalismo e criar as condições para a construção de uma economia nacional socialista. A expropriação dos capitalistas e dos latifundiários, a transformação das terras, fábricas e empresas, bancos e vias de comunicação em propriedade de todo o povo, a introdução da nova política económica, a construção de uma indústria estatal socialista, a concretização do plano cooperativo de Lênine – tais foram as medidas adoptadas pelo Poder Soviético. Agora, a tarefa principal consistia em desenvolver por todo o país a construção da nova economia socialista, e dessa forma suplantando o capitalismo também no plano *económico*. Todo o trabalho prático, todas as nossas acções deviam subordinar-se ao alcançar deste objectivo fundamental. A classe operária podia fazê-lo, e fá-lo-ia. A realização desta grandiosa tarefa deve iniciar-se com a industrialização do país. A industrialização socialista do país era o elo essencial de que se devia partir para a construção da economia nacional socialista. Nem o atraso da revolução no Ocidente nem a estabilização parcial do capitalismo podiam deter a nossa marcha em frente para o socialismo. A nova política económica só poderia facilitar esta obra, já que foi introduzida pelo partido precisamente para facilitar a edificação dos alicerces socialistas da nossa economia nacional.

Foi esta a resposta do partido à questão da vitória da construção socialista na União Soviética.

Mas o partido sabia que o problema da vitória do socialismo num só país não se resumia a isto. A construção do socialismo na URSS constituía uma grandiosa viragem na história da humanidade e uma vitória de alcance histórico universal da classe operária e dos camponeses da URSS. Todavia, tratava-se apesar de tudo de um assunto interno da URSS e constituía apenas uma parte do problema da vitória do socialismo. A outra parte do problema consistia na sua vertente internacional. Ao fundamentar a tese da vitória do socialismo num só país, o camarada Stáline sublinhou mais de uma vez que é necessário distinguir nesta questão o aspecto interno e o aspecto internacional. No que se refere ao aspecto interno, isto é, a correlação de classes dentro do país, a classe operária e o campesinato da URSS podem perfeitamente vencer *economicamente* a sua própria burguesia e construir uma sociedade socialista integral. Mas há ainda o aspecto

internacional da questão, isto é, o domínio das relações externas, o domínio das relações entre o País dos Soviéticos e os países capitalistas, entre o povo soviético e a burguesia internacional, que odeia o regime soviético e procura a ocasião para empreender uma nova intervenção militar contra o País dos Soviéticos e fazer novas tentativas para restaurar o capitalismo na URSS. E dado que a URSS é por enquanto o único país socialista e que os restantes países permanecem capitalistas, continua a existir um cerco capitalista em torno da URSS, que engendra o perigo de uma nova intervenção capitalista. É evidente que enquanto existir o cerco capitalista continuará também a existir o perigo de uma intervenção capitalista. Poderá o povo soviético, unicamente com as suas próprias forças, destruir este perigo externo de uma intervenção militar do capitalismo contra a URSS? Não, não pode. Não pode, uma vez que, para eliminar o perigo de uma intervenção do capitalismo, é preciso eliminar o cerco capitalista, e eliminar o cerco capitalista só será possível na sequência da revolução proletária vitoriosa em pelo menos alguns países. Daqui decorre que a vitória do socialismo na URSS, que se traduz na liquidação do sistema económico capitalista e na construção do sistema económico socialista, não pode apesar de tudo ser considerada como uma vitória *definitiva* porquanto se mantém o perigo de uma intervenção militar estrangeira e de tentativas de restauração do capitalismo, porquanto o país do socialismo não está a salvo de tal perigo. Para eliminar o perigo de uma intervenção estrangeira capitalista é preciso eliminar o cerco capitalista.

Certamente que o povo soviético e o seu Exército Vermelho, mediante uma política correcta do Poder Soviético, saberão dar a devida resposta a uma nova intervenção capitalista estrangeira, tal como o fizeram na primeira intervenção capitalista de 1918-1920. Mas isto não eliminará o perigo de novas intervenções capitalistas. A derrota da primeira intervenção não eliminou o perigo de uma nova intervenção, uma vez que a fonte do perigo de novas intervenções – o cerco capitalista – continua a existir. A derrota de uma nova intervenção também não eliminará o perigo das intervenções caso continue a existir o cerco capitalista.

Daqui decorre que a vitória da revolução proletária nos países capitalistas corresponde a um interesse vital dos trabalhadores da URSS.

Esta era a posição do partido relativamente à questão da vitória do socialismo no País Soviético.

O Comité Central instou para que esta posição fosse debatida na XIV Conferência do partido prestes a realizar-se, para aí ser aprovada e adoptada como orientação do partido, como uma lei do partido, *obrigatória* para todos os seus membros.

Esta orientação produziu um efeito desconcertante nos oposicionistas, antes de mais porque o partido imprimira-lhe um carácter prático concreto, relacionava-a com o plano prático da industrialização socialista do país e exigia que revestisse a forma de lei do partido, a forma de uma resolução da XIV Conferência do partido, obrigatória para todos os membros.

Os trotskistas manifestaram-se contra esta orientação, opondo-lhe a teoria menchevique da «revolução permanente», que só por escárnio do marxismo poderia ser designada como uma teoria marxista e que negava a possibilidade da vitória do socialismo na URSS

Os bucharinistas não ousaram manifestar-se abertamente contra esta orientação. Mas apesar disso começaram discretamente a contrapor-lhe a sua «teoria» da integração pacífica da burguesia no socialismo, completando-a com a «nova» palavra de ordem «*enriquecei-vos!*». Deste modo, para os bucharinistas, a vitória do socialismo significava, não a liquidação da burguesia mas, pelo contrário, o seu crescimento e enriquecimento.

A dada altura, Zinóviev e Kámenev ainda vieram a terreiro declarar que a vitória do socialismo na URSS era impossível devido ao atraso tecnológico e económico, mas depois foram obrigados a amoitar-se.

A XIV Conferência do partido (Abril de 1925) condenou todas estas «teorias» capitulacionistas dos oposicionistas assumidos e encobertos e ratificou a orientação do partido sobre a vitória do socialismo na URSS, aprovando a correspondente resolução.

Vendo-se encostados à parede, Zinóviev e Kámenev optaram por votar a favor desta resolução. Mas os militantes sabiam que eles tinham decidido adiar o «combate contra o partido» para o XIV

Congresso. E nesse sentido reuniram os seus apoiantes em Leningrado e formaram a chamada «nova oposição».

Em Dezembro de 1925 teve lugar o XIV Congresso do partido.

Os trabalhos decorreram numa atmosfera de grande tensão interna. Nunca se tinha visto uma delegação inteira de uma grande organização do partido, como era a de Leningrado, preparar-se para intervir em bloco contra o Comité Central.

No congresso estavam presentes 665 delegados com voto deliberativo e 641 com voto consultivo, em representação de 643 mil membros e 445 mil candidatos, isto é, um pouco menos do que no Congresso anterior, o que era o resultado da depuração parcial das células do ensino superior e das instituições que estavam infestadas de elementos antipartido.

O relatório político do Comité Central foi apresentado pelo camarada Stáline, no qual traçou um quadro claro do crescimento do poderio político e económico da União Soviética. Graças à superioridade do sistema económico soviético, tanto a indústria como a agricultura tinham sido restabelecidas num prazo relativamente curto e aproximavam-se do nível anterior à guerra. Não obstante, o camarada Stáline salientou que estes êxitos não deviam tranquilizar ninguém, já que em nada alteravam o facto de que a URSS continuava a ser um país agrícola atrasado. A agricultura fornecia dois terços de toda a produção e apenas um terço provinha da indústria. Perante o partido, referiu o camarada Stáline, colocava-se em toda a sua amplitude a tarefa de transformar a URSS num país industrializado, economicamente independente dos países capitalistas. E isto podia ser feito e deveria fazer-se. A tarefa central do partido passou a ser a luta pela industrialização socialista, pela vitória do socialismo.

«Transformar o nosso país agrícola num país industrial, capaz de produzir com as suas próprias forças os equipamentos necessários – eis a essência, o fundamento da nossa linha geral»³⁵ – afirmou o camarada Stáline.

A industrialização do país garantia a independência económica, reforçava a sua capacidade defensiva e criava as condições necessárias para a vitória do socialismo na URSS.

Contra a linha geral do partido levantaram-se os zinovievistas. Ao plano de industrialização socialista de Stáline, o zinovievista Sokólnikov contrapôs um plano burguês apreciado pelos tubarões do capitalismo. De acordo com tal plano, a URSS devia continuar a ser um país agrário, produzindo principalmente matérias-primas e produtos alimentares, os quais exportaria em troca da maquinaria que não fabricava nem devia fabricar. Nas condições de 1925, este parecia um plano de submissão económica da URSS aos países estrangeiros industrialmente desenvolvidos, um plano de solidificação do atraso industrial da URSS em proveito dos tubarões imperialistas dos países do capital.

Aceitar este plano equivalia a transformar a URSS num apêndice agrário impotente do mundo capitalista, deixá-la desarmada e debilitada à mercê do cerco capitalista e, em última análise, a enterrar a causa do socialismo na URSS.

O congresso verberou o «plano» económico dos zinovievistas, considerando-o como um plano de submissão da URSS.

De nada serviram à «nova oposição» disparates como a afirmação (contrária a Lénine) de que a indústria do Estado Soviético não era, alegadamente, uma indústria socialista ou a declaração (também contrária a Lénine) de que o camponês não podia, alegadamente, ser aliado da classe operária na edificação do socialismo.

O congresso condenou estas afirmações antileninistas da «nova oposição».

O camarada Stáline desmascarou a essência trotskista-menchevique da «nova oposição», mostrou que Zinóviev e Kámenev não faziam mais que repetir as lenga-lengas dos inimigos do partido, contra os quais Lénine travou uma luta implacável no seu tempo.

Era uma evidência que os zinovievistas não eram mais que trotskistas mal disfarçados.

³⁵ «Intervenção de encerramento sobre o relatório político do Comité Central ao XVI Congresso do PCR(b)», 23 de Dezembro de 1925, I.V. Stáline, *Obras*, ed. cit., Moscovo, 1952, Tomo 7, pág. 355. (*N. do T.*)

O camarada Stáline sublinhou que a aliança sólida da classe operária com os camponeses médios na edificação do socialismo era a tarefa mais importante do partido. E identificou dois desvios então existentes em relação à questão do campesinato que constituíam um perigo para esta aliança. O primeiro desvio consistia em subestimar e diminuir a importância do perigo dos kulaques, o segundo era o pânico, o medo dos kulaques e a subestimação do papel dos camponeses médios. Interrogando-se sobre qual dos dois desvios era o pior, o camarada Stáline disse: «São ambos maus, tanto o primeiro como o segundo desvio. E se estes desvios alastrassem seriam capazes de desagregar e arruinar o nosso partido. Felizmente que há no nosso partido forças que podem decepar tanto o primeiro como o segundo desvio.»³⁶

Efectivamente o partido derrotou e decepou tanto o desvio de «esquerda» como o de direita.

Fazendo o balanço do debate sobre a edificação económica, o XIV Congresso repudiou unanimemente os planos capitulacionistas dos oposicionistas e escreveu na sua célebre resolução:

«No domínio da edificação económica, o congresso parte do princípio de que o nosso país, o país da ditadura do proletariado, dispõe de “tudo o que é necessário para edificar a sociedade socialista integral” (Lénine).³⁷ O Congresso considera que a luta pela vitória da edificação socialista na URSS constitui a tarefa fundamental do nosso partido.»³⁸

O XIV Congresso aprovou os novos estatutos do partido.

A partir do XIV Congresso, o partido bolchevique passou a chamar-se Partido Comunista de Toda a União (bolchevique), PCU(b).

Entretanto, os zinovievistas, derrotados no congresso, não se subordinaram ao partido e iniciaram a luta contra as resoluções do XIV Congresso. Logo após a sua realização, Zinóviev organizou uma reunião do Comité Provincial de Leninegrado do *Komsomol*, cuja direcção tinha sido educada num espírito de ódio ao CC leninista pelo próprio Zinóviev juntamente com Zalutski,³⁹ Bakaiev,⁴⁰ Evdokímov,⁴¹ Safárov⁴² e outros dúplices. Nesta reunião foi aprovada uma

³⁶ «Relatório político do Comité Central ao XVI Congresso do PCR(b)», 18 de Dezembro de 1925, I.V. Stáline, *Obras*, ed. cit., Moscovo, 1952, Tomo 7, pág. 337. (*N. do T.*)

³⁷ «Sobre a Cooperação», 4 de Janeiro de 1923, V.I. Lénine, *Obras Escolhidas* em seis tomos, ed. cit. Lisboa, 1986, Tomo 5, pág. 360. (*N. do T.*)

³⁸ *O PCUS nas suas Resoluções e Decisões dos Congressos, Conferências e Plenários do CC*, ed. cit., Moscovo, 1953, Tomo II pág. 75. (*N. do T.*)

³⁹ Piotr Antónovitch Zalutski (1887-1937), membro do partido entre 1907 e 1927 e 1928 e 1934, do CC entre 1923 e 1925, (candidato 1919-22), secretário e membro do *presidium* do Comité Executivo Central da Rússia (1920-22), secretário do Comité Provincial de Leninegrado do partido (1924-25) e presidente do Conselho da Economia da Região do Baixo Volga (1928-34). Expulso do partido em 1927 por pertencer à oposição trotskista, é readmitido no ano seguinte. Em Dezembro de 1934 é novamente expulso e preso por actividades anti-soviéticas. Em Janeiro de 1937 é condenado a fuzilamento. (*N. do T.*)

⁴⁰ Ivan Petróvitch Bakaev (1887-1936), membro do partido desde 1906, torna-se presidente do Soviete de Petrogrado após a Revolução de Outubro, comissário no Exército Vermelho durante a Guerra Civil e depois presidente do Comité Provincial de Leningrado do partido. No XIV Congresso integra a delegação de Leningrado em oposição ao CC. Expulso do partido em 1927 e reintegrado em 1928, é designado presidente do Conselho Económico de Leningrado. Em 1934 é preso e condenado a oito anos de prisão. Em 1936 volta a ser julgado e é condenado a fuzilamento por actividades anti-soviéticas no âmbito do processo do «Centro Unificado Trotskista-Zinovievista». (*N. do T.*)

⁴¹ Grigóri Ereméievitch Evdokímov (1884-1936), membro do partido entre 1903 e 1927 e entre 1928 e 1934, do CC entre 1919 e 1920 e entre 1923 e 1927. Secretário do Comité de Leningrado (1925), presidente da União da Agricultura Cooperativa da região de Samara (1929-1934) e alto funcionário do Comissariado da Indústria Alimentar. Correligionário de Zinóviev, foi um dos líderes da chamada «Nova Oposição» em 1925. Após sucessivas expulsões e reintegrações no partido, em que reconheceu os seus erros políticos, é detido e condenado em 1934 a oito anos de prisão no processo do «Centro de Moscovo» que terminou em Janeiro de 1935. Em 1936 é de novo julgado no processo do «Centro Unificado Trotskista-Zinovievista» e condenado a fuzilamento. (*N. do T.*)

resolução inédita na história do *Komsomol*, na qual a organização se recusava a acatar as decisões do XIV Congresso do partido.

Mas a sua cúpula zinovievista não reflectia de modo algum o estado de espírito das massas de jovens comunistas de Leningrado. Por isso foi facilmente derrotada e em breve a organização juvenil de Leningrado voltou a ocupar o seu devido lugar no *Komsomol*.

No final do XIV Congresso foi enviado a Leningrado um grupo de delegados, composto pelos camaradas Mólotov, Kírov, Vorochílov, Kalínine, Andréiev e outros, para explicar aos membros da organização da cidade o carácter criminoso, antibolchevique, da posição defendida no congresso pela delegação de Leningrado, que tinha obtido os respectivos mandatos de delegado por meios fraudulentos. As reuniões sobre o congresso decorreram de forma tempestuosa. Foi convocada com urgência uma conferência da organização do partido de Leningrado. A esmagadora maioria dos membros em Leningrado (mais de 97 por cento) aprovou integralmente as decisões do XIV Congresso do partido e condenou a «nova oposição» zinovievista antibolchevique, que assim se tornou num grupo de generais sem exército.

Os bolcheviques de Leningrado mantiveram-se nas primeiras fileiras do partido de Lénine e de Stáline. Fazendo o balanço do XIV Congresso do partido, o camarada Stáline escreveu:

*«O significado histórico do XIV Congresso do PCU(b) consiste no facto de ter conseguido revelar até à raiz os erros da “nova oposição”, de ter rejeitado a incredulidade e os seus queixumes, de ter traçado com clareza e precisão o caminho da luta ulterior pelo socialismo, de ter dado ao partido a perspectiva da vitória e do mesmo modo munido o proletariado com uma confiança inquebrantável na vitória da edificação socialista.»*⁴³

Breves conclusões

Os anos da passagem ao trabalho pacífico de restabelecimento da economia nacional constituem um dos períodos mais decisivos na história do partido bolchevique. Numa situação tensa, o partido soube operar a difícil viragem da política do comunismo de guerra para a nova política económica. O partido fortaleceu a aliança dos operários e dos camponeses numa nova base económica. Foi criada a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Na via da nova política económica foram alcançados êxitos decisivos no restabelecimento da economia nacional. O País dos Sovietes superou com êxito a etapa do restabelecimento no desenvolvimento da economia nacional e começou a passar para a nova etapa da industrialização do país.

A passagem da guerra civil para a edificação pacífica do socialismo, sobretudo nos primeiros tempos, comportou grandes dificuldades. Os inimigos do bolchevismo, os elementos antipartido escondidos nas fileiras do PCU(b), travaram ao longo de todo este período uma luta desesperada contra o partido leninista.

À cabeça dos elementos antipartido estava Trótski. Os seus ajudantes nesta luta eram Kámenev, Zinóviev e Bukhárine. Depois da morte de Lénine, os oposicionistas planearam desarticular as fileiras do partido bolchevique, cindir o partido e incutir-lhe cepticismo na vitória do socialismo na URSS. Essencialmente, os trotskistas pretendiam criar na URSS uma organização política da nova burguesia, outro partido, o partido da restauração capitalista.

⁴² Gueórgui Ivánovitch Safárov (1891-1942), membro do partido desde 1908, colaborador do *Pravda* e membro do Comité de Petrogrado em 1917. Membro do Comité Executivo do *Komintern* (1922-24), é expulso do partido em 1927, reintegrado em 1928, regressando ao *Komintern*. Em 1934 é preso, acusado de ter participado na organização do assassinato de Kírov e condenado a cinco anos de prisão em 1935. Em 1942 é julgado por actividades anti-soviéticas e condenado fuzilamento. (*N. do T.*)

⁴³ *Questões do Leninismo*, 25 de Janeiro de 1926, I.V. Stáline, *Obras*, ed. cit., Moscovo, 1948, Tomo 8, pág. 90. (*N. do T.*)

O partido uniu-se sob a bandeira de Lénine em torno do seu Comité Central leninista, em torno do camarada Stáline, e infligiu uma derrota tanto aos trotskistas como aos seus novos amigos de Leningrado, a «nova oposição» de Zinóviev e Kámenev.

Depois de acumular forças e recursos, o partido bolchevique conduziu o país para uma nova etapa histórica, a etapa da industrialização socialista.